



## **Educação Infantil e o Lúdico na Matemática: pontos cardeais para o trabalho docente.**

**Acadêmicas: Alessandra Medeiros dos Santos  
Sônia Maria Simões Gonsalves**

**Orientadora: Dra. Elisa dos Santos Vanti**

**Grupo de pesquisa: CIEI – Cultura, infância e educação infantil**

### **Introdução**

Historicamente, as propostas metodológicas e curriculares que se sucederam no ideário pedagógica da educação infantil fundamentados nos princípios e práticas de autores como Froebel, Maria Montessori, Piaget e Dewey, constituíram uma expectativa em relação à educação da infância em contextos coletivos de aprendizagem. Essa expectativa inclui o acesso e o uso de jogos educativos em ambiente adaptado às dimensões da criança e ao desenvolvimento da autonomia infantil. Quanto ao papel do professor partindo-se dessas bases teóricas, é também comum esperar que ele oriente e estimule o aluno à aprendizagem, criando um clima positivo de aceitação e afeto na sala de aula, um ambiente para as crianças socializarem-se umas com as outras e para que, desse modo, lhe seja viabilizado um trabalho pedagógico centrado na atividade da criança e na interação entre elas.

Conseqüentemente, espera-se que seja nesse espaço que se ofereça a possibilidade da criança fazer ligações entre as oportunidades de aprendizagem que surgem com experiências já vividas em outros contextos. A escola infantil ou classes de educação infantil tornam-se lugares onde os interesses e as necessidades, assim como, o tempo

próprio de cada criança para a construção dos seus conceitos, são percebidos, valorizados e instigados.

Mediante a importância de se construir um currículo múltiplo, com base em uma metodologia ativa, de construção, de conhecimentos e constituição da autonomia, que vise o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos, pergunta-se: que saberes teórico-práticos seriam necessários para nortear o trabalho pedagógico do professor na educação infantil ?

A Matemática, mais do que uma simples área do conhecimento, geralmente, é um modo de pensar, e quanto mais cedo for trabalhada com crianças de 4 a 6 anos, mais cedo elas adquirirão bases sólidas para um aprendizado.

Todo o conhecimento, seja físico, lógico-matemático ou social, é uma construção resultante das ações da criança. Assim igualmente a Matemática deve priorizar a construção do conceito através da experimentação ativa da criança, para uma posterior formalização desses conceitos por meio da linguagem dos sinais operatórios. Pesquisas educacionais, [www.moderna.com.br](http://www.moderna.com.br), têm mostrado que em muitas escolas de educação infantil a Matemática, é muitas vezes, ignorada. Nas classes de educação pré-escolar existe a preocupação com a performance das crianças em relação a linguagem escrita, com o seu processo de alfabetização, preocupação que acaba ofuscando o desenvolvimento das outras áreas do conhecimento e colocando-as como subordinadas à ela. Isso denota a necessidade de equilibrar o valor das diferentes áreas no currículo da educação pré-escolar, trabalhar de forma interdisciplinar os conteúdos, explorando também os conceitos da Matemática, de maneira ativa e lúdica.

Este trabalho tem o propósito de explorar de forma teórica e prática o ensino da Matemática para crianças de 4 a 6 anos na educação infantil incluindo atividades lúdicas e o uso de vários tipos de jogos que objetivam a aprendizagem de conceitos básicos e o desenvolvimento de habilidades lógico-matemáticas.

### **Metodologia**

Para a elaboração deste trabalho, fez-se uso da pesquisa bibliográfica intensa em livros, revistas especializadas e sites. As pesquisadoras também participaram de oficinas de metodologia lúdica na Matemática para educação infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental, explorando o funcionamento de jogos, seu caráter educativo, sua contribuição para a aprendizagem, para a prática pedagógica em classes de educação infantil. As etapas da pesquisa envolveram a

elaboração de projeto de pesquisa, submissão do projeto a avaliação da professora orientadora, o aprofundamento teórico através do estudo, fichamento de textos bem como obras, a experimentação de jogos educativos, materiais lúdicos e as produções textuais.

## **Resultados e Discussões**

Os jogos, por sua vez, sempre integraram uma forma de atividade do ser humano, tanto no sentido de divertir e de educar ao mesmo tempo.

Os relacionamentos entre o jogo e a educação são antigos, pois os gregos e os romanos já falavam sobre a importância do jogo para desenvolver aptidões de pensamento e atitude nas crianças. A importância dos jogos no ensino da Matemática vem sendo discutida há algum tempo, sendo bastante questionada a sua eficiência para a aprendizagem, tanto na aquisição de um conceito quanto no exercício de operações mentais.

As crianças de 4 a 6 anos ao fazerem uso do jogo demonstram vários tipos de comportamentos, como agir por tentativas, por cálculos antecipados, por atitudes intuitivas e arriscadas. Mas o mais importante é que o próprio jogo facilita a evolução destes procedimentos.

Ao fazer uso dos jogos em sala de aula, o aluno concentra-se nas atividades de observação, relacionamento, comparação, levantamento de hipótese e argumentação. O ensino da Matemática na Educação Infantil deve priorizar o avanço do conhecimento das crianças diante de situações que significam a aprendizagem. No caso da inclusão do jogo educativo como ferramenta para o ensino de conceitos básicos na Matemática, pode-se perceber que ele também acaba favorecendo a aquisição de habilidades e a evolução dos estágios de desenvolvimento do raciocínio lógico, do conhecimento físico, da linguagem e da motricidade das crianças beneficiadas com seu uso.

Um dos motivos adicionais, mostrados por inúmeras pesquisas educacionais, as quais estão nas referências bibliográficas para a introdução dos jogos nas aulas de Matemática na Educação Infantil é a possibilidade de combater dificuldades de aprendizagem que poderiam ser apresentadas pelos alunos que, por ventura, não tivessem a experiência de manipulação dos jogos e de atividades lúdicas antes de seu ingresso no Ensino Fundamental.

O caráter lúdico envolvido nos jogos igualmente auxilia para que os alunos pensem com certo entusiasmo na Matemática, pois o jogo liga-se ao sonho, a imaginação, ao pensamento e ao simbolismo. O ser humano como ser simbólico, constrói-se através do coletivo e sua capacidade de pensar está unida a capacidade de sonhar, imaginar e jogar com a

realidade. Nesse sentido, o uso do jogo na Matemática para crianças na Educação Infantil pode diminuir a prevenção negativa criada pelo imaginário coletivo em relação à Matemática na escola.

### **Considerações Finais**

Ensinar através de jogos é um bom começo para o professor desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos que o aluno tem acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de freqüentar assiduamente a sala de aula e incentivando seu envolvimento no processo ensino aprendizagem, já que aprende e se diverte, ao mesmo tempo.

É de suma importância para a criança de educação infantil que o professor trabalhe conceitos matemáticos, tais como:.... (Abstração empírica, abstração reflexiva, a construção do conceito de número, classificação e seriação)... de forma lúdica de modo que a criança possa desenvolver seu raciocínio lógico. Para que a criança concretize o raciocínio lógico matemático é importante que o docente estimule e proporcione diferentes maneiras de “brincar” com a Matemática, com isso ocorrerá a assimilação entre pensamento e ação. As situações problema para melhor exploração das atividades lúdicas, podem ocorrer por meio de uma intervenção oral com questionamento ou pedidos de justificativas de uma jogada que está acontecendo, uma remontagem de um momento do jogo, ou ainda, uma situação gráfica. No trabalho com os alunos, é interessante propor, sempre que possível e adequado à idade, diferentes possibilidades de análises, apresentando novos obstáculos a serem superados.

A análise das ações, neste contexto, permite que o sujeito enriqueça suas estruturas mentais e rompa com o sistema cognitivo que determinou os meios inadequados ou insuficientes para a produção de determinado resultado. Pressupõem que esta situação dita artificial – o jogo possa servir de modelo ou quadro referencial para o sujeito, possibilitando transferir as estratégias utilizadas no contexto do jogo para outras situações. Lembrando que uma má jogada constitui uma excelente oportunidade de intervenção do professor, onde o certo e o errado permitem a organização do pensamento.

### **Referências Bibliográficas**

Ramos, Zilma de Moraes Educação Infantil: muitos olhares. 4 ed. São Paulo Cortez, 2000.

Kamü, Constance. A criança e o número, ed. Papirus São Paulo, 1999.  
[www.moderna.com.br](http://www.moderna.com.br)